

Ainda assim, o taurino faz questão de relativizar o impacto dessas vitórias na abertura de portas. “Eu sinceramente não sei dizer se as premiações foram vistas pelas pessoas que me convidam a fazer os projetos. Eu acredito que o filme e o desempenho que levo diante das câmeras são mais factíveis para uma nova proposta de trabalho. Talvez, após lerem essa matéria, algumas pessoas saibam e se surpreendam que ganhei tais prêmios”, brinca.

A expansão internacional ganhou um novo capítulo com *Homem em chamas*, série de ação da Netflix lançada em abril, na qual Thomás contracenou com o vencedor do Emmy Yahya Abdul-Mateen II. Para ele, atuar em uma produção global com elenco de Hollywood não é apenas um marco pessoal, mas uma afirmação da capacidade do ator brasileiro. “Com certeza, muda. É mostrar que além de interpretar na sua língua materna, o ator tem capacidade de explorar e mostrar outros dons em outras línguas também. Isso, sem sombra de dúvidas, é uma abertura para novos projetos, tanto nacionais quanto internacionais”, aposta o ilustre recifense.

A chegada às novelas

Na televisão, o ator chegou há pouco tempo, mas também coleciona feitos notáveis. Em 2023, protagonizou *Guerreiros do Sol*, que venceu o Rose d’Or Awards, uma das premiações mais cobiçadas do mundo, na categoria Melhor Telenovela. O orgulho pela obra é evidente em suas palavras. “É, de fato, uma novela que me fez perceber ainda mais que o Brasil tem muito potencial para conquistar o que quiser com seus roteiros. Nós sabemos fazer arte, sabemos reescrever histórias, sabemos filmar e montar obras, que podem virar grandes marcos, o que *Guerreiros do Sol*, ao meu ver, já se tornou”, pondera ele, que foi indicado a Melhor Ator no Prêmio APCA de Televisão pela série *Os outros*.

A versatilidade de Thomás Aquino fica ainda mais clara quando se observa sua sequência de trabalhos na televisão aberta. Após o Josué de *Guerreiros do Sol* — que lhe rendeu indicação ao Melhores do Ano da TV Globo —, emendou o papel de Ronei em *Coração acelerado*, imediatamente após se despedir do Mário Sérgio do remake de *Vale tudo*. “Exige muito trabalho físico e mental para sair de um personagem e começar a estudar para entrar em outro. É cansativo, mas é satisfatório, pois o resultado final, com o diálogo com o espectador, e ver como eles falam e gostam do personagem, é a sensação de um trabalho cumprido”, avalia ele, que, para manter a sanidade nesse turbilhão, revela uma rotina afetiva: levar o cachorro T’Challa para passear e brincar seja onde for. “Ele me dá muito amor e calma”, avisa.

De *Tatagem*, filme de Hilton Lacerda de 2013, até a indicação ao Oscar com *O agente secreto* em



O pernambucano contracenou com Wagner Moura em *O agente secreto*

Como Mário Sérgio, de *Vale tudo*, com Alice Wegman



Globo/ Leo Rosario



Rosa (Isadora Cruz) e Josué na premiada *Guerreiros do Sol*

Globo/Estevam Avellar

O vilão Ronei, de *Coração acelerado*, às 19h, é o trabalho atual



Globo/Divulgação

2026 são muitos anos de estrada, prêmios e personagens marcantes. Quando perguntado sobre o momento em que percebeu que seu trabalho realmente estava sendo visto, o ator faz uma pausa reflexiva. “São anos de carreira, tentando e buscando o melhor. Cavando

espaço. Procurando testes. E não desistindo. Acredito que isso já foi fazendo meu trabalho começar a ser visto. Cada teste que eu fazia, um novo Thomás surgia com uma nova ferramenta. Até que os ‘nãos’ viraram ‘sim’, e eu comecei a fazer parte dos projetos”, finaliza.